

## LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA E EDUCAÇÃO SEXUAL: ANÁLISE DO CONTEÚDO

Anthony Marcos Gomes dos Santos<sup>1</sup>

Marcos José da Silva Junior<sup>2</sup>

Nathany Gomes da Costa<sup>3</sup>

Mariza Brandão Palma<sup>4</sup>

### RESUMO

Os livros didáticos são ferramentas que reúnem e sintetizam o conteúdo de uma disciplina de uma maneira a facilitar o acesso a informação. No Brasil, o PNLD é responsável pela análise e aquisição dos livros didáticos utilizados na escola pública. A Educação Sexual é um tema transversal do ensino de Biologia e é de suma importância na contextualização de conteúdos sobre sistema reprodutor e na promoção de saúde. O presente trabalho teve como objetivo analisar o conteúdo de educação sexual em livros didáticos de Biologia aprovados no PNLD. 7 obras foram selecionadas para o estudo, sendo analisado fatores como presença do conteúdo, adequação do texto, qualidade das imagens, atividades e problematização. 3 dos 7 livros analisados não trazem o conteúdo. Dos 4 livros onde a educação sexual se faz presente, apenas 1 apresenta um capítulo exclusivo pra temática, com questões sociais e bem contextualizadas. Nos demais, tal temática é trabalhada brevemente dentro do conteúdo de Anatomia e Fisiologia do Sistema Reprodutor. Concluímos que embora úteis, os livros didáticos devem ser sempre analisados e questionados pelo professor antes da sua aplicação, devendo sempre ter um olhar crítico e ser capaz de intervir nos conteúdos que o livro traz pra sala de aula.

**Palavras-chave:** Educação Sexual; livro didático; Anatomia Humana, PNLD.

### INTRODUÇÃO

A adolescência é um período marcado por grandes transformações físicas, emocionais, sociais e psicológicas (BORGES, 2007; ALMEIDA E CENTA, 2009). Esse período se estende dos 10 aos 19 anos de idade e marca a transição da infância para a vida adulta (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). É também durante esse período que acontece a descoberta e o exercício da sexualidade, acarretando modificações no processo reprodutivo, na saúde, no bem-estar e na qualidade de vida dos indivíduos, os quais na maioria das vezes não possuem uma estrutura

---

<sup>1</sup>Graduando pelo curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco – PE, anthonymarcos20@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduando pelo curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco – PE, marc92\_000@hotmail.com

<sup>3</sup>Graduando pelo curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco – PE, nathanyc27@gmail.com

<sup>4</sup> Professora pelo Departamento de Anatomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco – PE, mariza.palma@bol.com.br

físico, psicológico e emocional para lidar com tais transformações e, por tal razão, acabam por tomar decisões precipitadas (ZAGURI, 1996; CARNEIRO et al, 2015).

A intensidade, gravidade e variação dos diversos eventos que a adolescência traz varia de acordo com a percepção individual, aspectos sociais, ideológicos, contextos de determinados grupos regionais e aspectos culturais (SOUSA, 2006; SOARES, 2007). Cada pessoa é moldado e guiado pelos eventos e pressões a sua volta e, ao mesmo tempo altera o ambiente o qual participa, sendo construída dessas formas o conjunto de práticas, saberes e costumes que moldam os costumes sexuais de cada pessoa s (BRONFENBRENNER, 2011; FERNANDES, 2014).

A falta de apoio adequado por parte da família, escola e profissionais de saúde pode tornar o processo da adolescência, especialmente no que se diz respeito ao início da vida sexual, problemático e desgastante (LÓPEZ E FUERTES, 1999; FERNANDES, 2004). O consumo de drogas, álcool e outras substâncias levam a prática sexual sem proteção e traz, além dos problemas psicossociais e emocionais citados anteriormente, problemas de saúde como as infecções sexualmente transmissíveis (IST'S) ou a levam a uma gravidez indesejada na adolescência (SIERRA, 2004; TAVARES, 2004; SCHENKER, 2005; NETO et al, 2007; SOUZA et al, 2010).

Muitas famílias se sentem incapazes de educar os seus filhos durante o período da adolescência, pois julgam não possuírem o aporte técnico-científico, emocional ou intelectual suficiente para tal, fator esse que se agrava quando o assunto é orientar, educar e guiar o filho na descoberta da sexualidade (MARQUES, 2003).

A dificuldade das famílias em auxiliar os jovens nas descobertas da adolescência (BARROSO, 1990; ALTMANN, 2001). E a grande explosão nos casos de AIDS e gravidez na adolescência nos anos 90 tornou latente a discussão do papel da escola no processo educativo como ferramenta de prevenção dessas doenças e fez com que em 1996, a educação sexual passasse a ser considerada um tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) (FELIPE, 2007; YARED, 2011).

O termo educação sexual descreve todo o processo educativo de um indivíduo acerca da percepção e aquisição de experiências, conceitos e valores sobre a prática sexual, a sexualidade e as questões de gênero (RIBEIRO, 1990; BRASIL, 1997; REIS E RIBEIRO, 2005). Tal processo se dá através da família, amigos, mídia, círculos sociais variados,

acontecendo de forma contínua, indiscriminada e sofre grande influência cultural e moral (REIS E RIBEIRO, 2005). O termo orientação sexual, como aborda os PCN'S trata do trabalho sistematizado, organizado e embasado teoricamente, realizado por profissional especializado e com objetivos e prazos bem delimitados. O processo visa instruir os indivíduos, informar e discutir suas experiências, auxiliando no conhecimento do próprio corpo, sentimentos e da própria sexualidade (PERES ET AL, 2000; EGYPTO 2003).

Normalmente, essa temática é trabalhada apenas do ponto de vista biológico, onde é estudada a anatomia dos órgãos sexuais, seu funcionamento, fecundação, desenvolvimento embrionário, métodos contraceptivos e prevenção de IST'S (FELIPE, 2007). Embora seja essencial a abordagem desses conceitos considerados mais tecnicistas, sozinhos os mesmos são incapazes de fazer toda a articulação necessária para a construção de um esclarecimento teórico, metodológico e social e emocional (FELIPE, 2007). A escola deve assumir um papel de questionadora dos movimentos sociais os quais seus alunos participam, tornando a sala de aula atrativa, acolhedora e de construção de identidades (FURLANI, 2007).

O PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático) é o responsável por avaliar, selecionar e disponibilizar todos os livros e demais obras didáticas que são utilizadas no país (BRASIL, 2018). Diversas temáticas como educação das relações étnicas raciais, contextos familiares em sua ampla diversidade, diversidade sexual e de gênero e demais questões polarizadas e estigmatizadas socialmente são incluídas nesses materiais, a fim de corroborar com os temas transversais dos PCN'S, promover o acesso igualitário a informação e promover uma formação mais sólida, crítica, íntegra e cidadã (FONTES, 2008; VIEIRA, 2017).

O livro didático surgiu como uma forma de armazenar todo o conteúdo de uma disciplina de uma forma a ser facilmente consultada (PANIAGO, 2013). Tal ferramenta tornou-se rapidamente útil e indispensável nos diversos estabelecimentos de ensino, embora enfrente, até os dias atuais, enfrente diversos problemas como atualização e veracidade das informações, erros conceituais, qualidade gráfica das imagens, esquemas, glossários e apêndices, pobreza de recurso paradidáticos, atividades práticas e de experimentação, erros conceituais, linearidade dos conteúdos e ausência de contextualização (COMELLI, 2005; BELTRÁN NÚÑEZ et al., 2003).

Tomando posse da problemática, objetivos e funções da educação sexual e da importância do livro didático no processo educativo o presente trabalho tem como objetivo analisar horizontalmente os conteúdos relacionados a educação sexual presentes em livros didáticos de biologia, a fim de verificar se os mesmos cumprem o seu papel de influência no processo de ensino e aprendizagem.

## METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do grupo de estudos e pesquisa no ensino de biociências. O levantamento e análises foram realizadas por alunos do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas sob supervisão de um professor responsável. O principal intuito foi fazer uma análise horizontal da abordagem do conteúdo relacionado a educação sexual nos livros de biologia, tendo como prioridade buscar livros didáticos (LD) que são utilizados nas escolas públicas do Estado de Pernambuco.

Foi feita uma busca pelos livros didáticos que são utilizados nas escolas públicas através do portal do MEC (<http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/escolha-pnld-2019>). O parâmetro de seleção dos livros incluídos no estudo foi sua aprovação no PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático) para o ano de 2019. Embora as obras selecionadas tenham sido as aprovadas no PNLD, as análises não foram necessariamente feitas com as edições mais recentes do livro, por falta de disponibilidade do material.

Ao todo, seis livros didáticos de diferentes autores e editoras foram incluídos no estudo. O título das obras, tal como autores e editora podem ser observados no quadro 1.

**Quadro 1:** Livros didáticos escolhidos a partir do guia do PNLD 2019 para Biologia, disponível em: <http://www.fnde.gov.br/pnld-2018/>

Nome do livro	Autor	Editora e ano
<b>Biologia Hoje</b>	Linhares e Gewandznajder	Ática, 2012
<b>Biologia</b>	Amabis e Martho	Moderna, 2010
<b>Biologia</b>	Sônia Lopes	Saraiva, 2009
<b>Biologia Diálogos com a Vida</b>	José Arnaldo Favaretto	FTD, 2015

<b>Contato Biologia</b>	Marcela Ogo	Quinteto, 2016
<b>Biologia Os Seres Vivos</b>	Vivian L. medonça	AJS, 2016

A metodologia foi adaptada de Vasconcelos e Souto (2003) e Santos et al (2019).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os quadros abaixo trazem todos os critérios analisados por obra.

**Quadro 02:** presença ou ausência do conteúdo de educação sexual nos livros analisados.

Possui capítulo exclusivo ou parte de algum capítulo dedicada aos conteúdos de educação sexual?	Sim	Não
(Amabis e Martho, 2010)	-	X
(Linhares e Gewandznajder, 2016)	X	
(Thompson e Rios, 2016)	-	X
(Favaretto, 2015)	X	-
(Ogo, 2016)	X	-
(Mendonça, 2016)	X	-
(Catani et al, 2016)	-	X

**Quadro 3:** Critérios para análise do conteúdo teórico em livros didáticos de ciências.

Parâmetro	Fraco	Regular	Bom	Excelente
<b>Adequação a série</b>				
(Linhares e Gewandznajder, 2012)	X			
(Favaretto, 2015)				X
(Ogo, 2016)	X			
(Mendonça, 2016)	X			

<b>Clareza do texto (definições, termos. Etc.)</b>				
(Linhares e Gewandznajder, 2012)				X
(Favaretto, 2015)				X

(Ogo, 2016)				X
(Mendonça, 2016)			X	

<b>Nível de atualização do texto</b>				
(Linhares e Gewandznajder, 2012)			X	
(Favaretto, 2015)				X
(Ogo, 2016)				X
(Mendonça, 2016)			X	

**Quadro 4.** Critérios para análise dos recursos visuais em livros didáticos de Ciências.

Parâmetro	Fraco	Regular	Bom	Excelente
<b>Qualidade das ilustrações (nitidez, cor, etc.)</b>				
(Linhares e Gewandznajder, 2012)			X	
(Favaretto, 2015)				X
(Ogo, 2016)				X
(Mendonça, 2016)				X

<b>Veracidade da informação contida na ilustração</b>				
(Linhares e Gewandznajder, 2012)				X
(Favaretto, 2015)				X
(Ogo, 2016)				X
(Mendonça, 2016)				X

<b>Grau de inovação (originalidade/criatividade)</b>				
(Linhares e Gewandznajder, 2012)	X			
(Favaretto, 2015)		X		
(Ogo, 2016)			X	
(Mendonça, 2016)	X			

**Quadro 5.** Exemplos de atividades propostas utilizadas na complementação e contextualização do assunto discutido.

ATIVIDADES		
<b>Propõe questões ao final de cada capítulo/tema?</b>	Sim	Não
(Linhares e Gewandznajder, 2012)	X	
(Favaretto, 2015)	X	
(Ogo, 2016)	X	
(Mendonça, 2016)	X	

As questões têm enfoque multidisciplinar?	Sim	Não
(Linhares e Gewandznajder, 2012)		X
(Thompson e Rios, 2016)		
(Favaretto, 2015)	X	
(Ogo, 2016)	X	
(Mendonça, 2016)		X

As questões priorizam a problematização?	Sim	Não
(Linhares e Gewandznajder, 2012)		X
(Favaretto, 2015)		X
(Ogo, 2016)	X	
(Mendonça, 2016)		X

Propõe atividades em grupo e/ou projetos para trabalhar tema exposto?	Sim	Não
(Linhares e Gewandznajder, 2012)		X
(Favaretto, 2015)	X	
(Ogo, 2016)	X	
(Mendonça, 2016)	X	

As atividades são facilmente executáveis?	Sim	Não
(Linhares e Gewandznajder, 2012)	X	-
(Favaretto, 2015)	X	-
(Ogo, 2016)	X	-
(Mendonça, 2016)	X	-

Amabis e Martho (2013) não abordam o conteúdo de educação sexual em nenhuma das obras para o ensino médio. Nos livros do segundo ano do ensino médio, existe um pequeno

texto que aborda os principais métodos contraceptivos, seguidos de uma atividade em forma de estudo dirigido. O conteúdo de anatomia e fisiologia do sistema reprodutor é totalmente voltado para a reprodução humana e não aborda o conteúdo em nenhum contexto social ou de promoção de saúde. No entanto, o mesmo apresenta uma diversidade de atividades, muitas contextualizadas, mas com pouca problematização.

O livro de Favaretto (2015) apresenta o conteúdo relacionado a educação sexual dentro do capítulo que fala sobre anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino. O autor traz informações sobre métodos contraceptivos, as mudanças físicas decorrentes da puberdade e da gestação. Temas como abuso sexual, aborto, machismo, masturbação e doenças correlacionadas com o tema como a osteoporose são citadas de forma sucinta através de atividades complementares ou pequenos quadros de texto durante o capítulo. O mesmo não discute a fundo temas como IST'S, diversidade sexual e de gênero, saúde reprodutiva e etc. A maioria das atividades complementares são focadas em questões de vestibular, no entanto o capítulo apresenta atividades contextualizadas, de pesquisa e discussão em grupo, o que valoriza o debate em temas como machismo e preconceito. Embora claras e objetivas, as imagens não são chamativas ou muito criativas. Apresenta esquemas e diagramas úteis na síntese e auxílio na compreensão do conteúdo.

Apesar de **Linhares e Gewandznajder (2012)** trazerem em sua obra um capítulo exclusivo sobre reprodução humana, não abordam temas como diversidade sexual e de gênero ou aborda problemática sociais muito fortes como gravidez na adolescência. O principal ponto desta análise está na adequação a série, pois os conteúdos de anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino se encontram no livro do primeiro ano do ensino médio, antecedendo o conteúdo de desenvolvimento embrionário humano. O livro aborda bem, de forma clara e atualizada os métodos contraceptivos, IST'S e temas como homossexualidade e saúde reprodutiva feminina, mas de maneira muito superficial.

Ogo (2016) se destaca de maneira enorme em relação a todos os outros livros. A autora traz um capítulo exclusivo para tratar sexo e sexualidade humana, abordando diversas questões sociais como homofobia, transfobia, machismo e mutilação feminina de uma maneira responsável, respeitosa e com nível de linguagem que estimula o pensamento crítico e discussão de maneira totalmente imparcial. As atividades presentes em quase todas as páginas propõem atividades de reflexão, pesquisa, discussão e quase sempre questionam o aluno sobre a sua opinião, sua função no mundo frente ao conteúdo trabalhado e sua percepção sobre os aspectos

certos e errados. As imagens e esquemas possuem alta qualidade e clareza. O livro também apresenta um capítulo exclusivo para IST'S, e aborda diversas questões atuais sobre ciência, desenvolvimento e tecnologia como clonagem e muitas outras. O principal defeito é o conteúdo estar presente no livro do primeiro ano do ensino médio ao invés do segundo, e possuir imagens que agregam na beleza, mas não tem a ver com o texto.

A obra de Thompson e Rios (2016) não apresenta capítulo ou parte dele dedicada a educação sexual. No capítulo relacionado a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor, os autores trazem algumas informações sobre ciclo hormonal, o Zika vírus e a gestação e problemáticas como aumento no número de cesarianas, no entanto, não é discutido nenhuma problemática social, diversidade sexual e de gênero ou IST'S. O texto muitas vezes é seco e sem contextualização. Apresenta poucas, porém boas imagens, algumas delas com design gráfico bastante criativo.

Mendonça (2016) traz uma obra sucinta e organizada. Boa parte do texto é clara e objetiva, mas em alguns pontos o texto se torna confuso e difícil entendimento. As ilustrações e esquemas não são inovadoras, mas apresentam uma qualidade gráfica, nitidez e clareza elevadas. O capítulo é pouco contextualizado com as temáticas sociais voltadas a educação sexual, mas aborda muitas questões relacionadas a saúde, IST'S e o detalhamento disso. O conteúdo é encontrado no livro do terceiro ano do ensino médio, exclusividade entre todas as obras avaliadas.

O livro de Catani et al (2016) traz de maneira bastante resumida o conteúdo de anatomia e fisiologia do sistema reprodutor. O texto apresenta muita clareza, mas é de fácil compreensão. O grau de resumo das informações é o fator que pode ter comprometido. Nada sobre educação sexual foi encontrado no exemplar do segundo ano do ensino médio, o qual foi analisado nesse estudo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora uteis e indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem, especialmente na realidade das salas de aula do Brasil, é necessário uma análise profunda e domínio do conteúdo por parte do professor para que o mesmo consiga desempenhar suas atividades com louvor, complementando e resolvendo de maneira sagaz a ausência de algum conteúdo nos livros utilizados ou a resolução e complementação de qualquer assunto presente.

## **REFERÊNCIAS**

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Artmed Editora, 2011.

BARROSO, Carmen; BRUSCHINI, Cristina. **Sexo e juventude como discutir a sexualidade em casa e na escola**. Cortez, 1990.

BELTRÁN NÚÑEZ, Isauro; RAMALHO, Betânia Leite; SILVA, Ilka Karine P. da; CAMPOS, Ana Paula N. A seleção dos livros didáticos: um saber necessário ao professor. o caso do ensino de ciências. Revista Iberoamericana de Educación, 2003. Disponível em: <http://www.campusoei.org/revista/deloslectores/427Beltran.pdf>.

Brasil. Ministério da Educação. PNLD 2018: biologia – guia de livros didáticos – Ensino Médio/ Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: **Ministério da Educação**, Secretária de Educação Básica, 2017. 92 p

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, v. 10, 1997.

EGYPTO, Antônio Carlos. Orientação sexual na escola: um projeto apaixonante. In: **Orientação sexual na escola: um projeto apaixonante**. 2003.

PERES, C. A. et al. Fala educadora, fala educador. **São Paulo-SP. Organon, PEDST/Aids, GTPOS e Nepaids**, 2000.

RIBEIRO, Marcos. Educação sexual. **Além da informação**. São Paulo: EPU, p. 62, 1990.

SOARES, Cassia Baldini. **Consumo contemporâneo de drogas e juventude: a construção do objeto da perspectiva da saúde coletiva**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi et al. Cotidiano de adolescentes vinculados a um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi): realidade e perspectivas. 2014.

CATANI, A. et al. Biologia: Ser Protagonista (vol. 2). **SM** terceira edição, 2016.

COMELLI, Felipe Augusto de Mesquita. Reflexões sobre um curso de Uso de Software na Pesquisa Qualitativa e o necessário olhar para o livro didático de Ciências Naturais: uma escolha voltada para os mapas conceituais, 2005.

DOS REIS, Giselle Volpato; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Sexualidade e educação escolar: algumas reflexões sobre orientação sexual na escola. **Sexualidade e infância**, 2005.

DOS SANTOS, Anthony Marcos Gomes; DE OLIVEIRA, Andressa Silva; DA SILVA JUNIOR, Marcos José; GUIMARÃES, Walma Ramos Nogueira, ANÁLISE DO CONTEÚDO DO GRUPO DOS RÉPTEIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DE ESCOLAS EM PERNAMBUCO, Anais do V CONEDU – **EDITORA REALIZE**, Recife, Pernambuco, Brasil, 2018.

FELIPE, J. Gênero, sexualidade e a produção de pesquisas no campo da educação: possibilidades, limites e a formulação de políticas públicas. **Gênero, sexualidade e a produção**

**de pesquisas no campo da educação: possibilidades, limites e a formulação de políticas públicas**, v. 18, n. 2, p. 77–87, 2007.

Fernandes JFP, Sousa LB, Barroso MGT. Repercussão da gravidez no contexto sócio-familiar da adolescente – uma experiência. **Acta Paul Enfermagem**. 2004; 17(4): 400-6

FROTA CARNEIRO, R.; CHRIS, N.; SILVA, D. Educação Sexual Na Adolescência: Uma Abordagem No Contexto Escolar Sex Education in Adolescence: an Approach in the School Context. p. 104–108, [s.d.].

LÓPEZ, Félix ; FUERTES, António (1999) - Para compreender a sexualidade. Lisboa : **APF**.

PANIAGO, Maria Lucia. “Livro” Didático: a simplificação e a vulgarização do conhecimento. São Paulo: **Instituto Lukács**, 2013.

RAMIRO, L. I. S. A educação sexual na mudança de conhecimentos, atitudes e comportamentos sexuais dos adolescentes. p. 216, 2013.

REIS, G. V. DOS; RIBEIRO, P. R. M. Sexualidade E Educação Escolar: Algumas Reflexões Sobre Orientação Sexual Na Escola. **Sexualidade e infância**, n. 1984, p. 35–42, 2005.

RIOS, Eloci Peres; THOMPSON, Miguel, conexões com a biologia (vol 2) **Moderna**, 2016

SEXUAL, E. Sexualidade Furlani. p. 269–285, 2007.

SOUSA, L. B. DE; FERNANDES, J. F. P.; BARROSO, M. G. T. Sexualidade na adolescência: Análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. **ACTA Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 408–413, 2006.

SOUZA, M. M. DE *et al.* Qualificação de professores do ensino básico para educação sexual por meio da pesquisa-ação. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 91–98, 2010.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 69, p. 453–474, 2017.

YARED, YALIN BRIZOLA. **A educação sexual na escola: tensões e prazeres na prática pedagógica de professores de ciências e biologia**. 2011. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado, Universidade do Planalto Catarinense, Lages, SC.

ZAGURI, Tania. O adolescente por ele mesmo. In: **O adolescente por ele mesmo**. Record, 1996.

SCHENKER, Miriam; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 707-717, 2005.

TAVARES, Beatriz Franck; BÉRIA, Jorge Umberto; LIMA, Maurício Silva de. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, p. 787-796, 2004.

GUIMARÃES XIMENES NETO, Francisco Rosemiro et al. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 3, 2007.

MARQUES, Maria de Fátima Cardoso; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha; BARROSO, Maria

Grasiela Teixeira. Adolescência no contexto da escola e da família—uma reflexão. **Família, Saúde e Desenvolvimento**, v. 5, n. 2, 2003.